

MINHA PALAVRA É PALAVRA DE MULHER, MAS VALE: DISCURSOS SOBRE A FALA PÚBLICA DE MARIELLE FRANCO

AMANDA BRAGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A exposição que propomos tem por intuito analisar discursos que versam sobre a fala pública feminina em uma longa duração histórica. Para tanto, fundamentados na hipótese aventada por Courtine e Piovezani (2015), segundo a qual existiria uma “sexuação” das práticas e representações da fala pública, bem como na abordagem arqueogenológica dos discursos proveniente de Michel Foucault, propomos analisar uma série enunciativa que materializa, da Antiguidade Clássica aos dias atuais, um conjunto de ideias, crenças e representações a propósito do desempenho oratório das mulheres no espaço público. O intuito será o de mostrar que esta série enunciativa compreende a emergência de um dispositivo de silenciamento da fala pública feminina que trabalha em sua interdição, em sua detração e em sua deslegitimação, consolidando-se de tal modo e com tal força que seus ecos se estendem até a contemporaneidade. Para demonstrar o funcionamento deste dispositivo no Brasil contemporâneo, pretende-se analisar enunciados acerca do desempenho oratório de Marielle Franco, mulher negra, lésbica e periférica, ex-Vereadora da cidade do Rio de Janeiro pelo Partido Socialismo e Liberdade, e assassinada em 2018. A exposição atestará que, apesar de todas as inflexões, modificações e rupturas históricas e sociais a que assistimos desde a Antiguidade Clássica, os preconceitos contra a fala feminina ainda se fazem presentes na atualidade.